



18 - ÂNGULO DE FASE E FUNÇÃO PULMONAR COMO INDICADORES DE PROGNÓSTICO EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS COM FIBROSE CÍSTICA

Michelle Nunes Silveira, Bruna Ziegler, Janaína Frescura Paim Bardini, Paulo de Tarso Roth Dalcin

DOI - 10.5935/2236-5117.2023v60nesp23046

Michelle Nunes Silveira - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Bruna Ziegler - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Janaína Frescura Paim Bardini - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Paulo de Tarso Roth Dalcin - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Conclusão: O VEF1% previsto foi responsável por prever o prognóstico, óbito ou sobrevida. Já o ângulo de fase não se mostrou um preditivo de prognóstico para essa amostra.

Palavras-chave: ÂNGULO DE FASE, FIBROSE CÍSTICA, FUNÇÃO PULMONAR

Introdução: O ângulo de fase está entre os componentes da bioimpedância elétrica, um dos métodos de estimativa da composição corporal. Esse ângulo é um indicador prognóstico e de estado nutricional, por se associar com a massa muscular corporal, bastante utilizado na prática clínica. Indica alterações na composição corporal e na função da membrana celular. O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) expressa as variáveis funcionais pulmonares em porcentagem do previsto para sexo, idade e altura. O VEF1 é largamente utilizado para avaliar função pulmonar e o prognóstico nas doenças pulmonares, inclusive na fibrose cística (FC). Pacientes com FC frequentemente têm uma baixa massa muscular e um pior estado nutricional que se associam a piora da função pulmonar e da sobrevida.

Objetivo: Avaliar a relação do ângulo de fase e da função pulmonar com a piora do prognóstico em adulto internados com FC.

Metodologia: Foi realizado um estudo longitudinal, prospectivo com coleta de dados na admissão hospitalar e no 14º dia de internação no período de janeiro de 2019 a agosto de 2021. A avaliação do ângulo de fase foi realizada através da bioimpedância. A avaliação da função pulmonar foi realizada através da espirometria. Os desfechos considerados para fins de prognósticos foram sobrevida e óbito no período do estudo.

Resultados: O teste t para amostras independentes mostrou que a média do ângulo de fase foi de $6,40^\circ \pm 0,93^\circ$ para aqueles pacientes que foram a óbito em ocasião do estudo. Já a média do ângulo de fase para o grupo de pacientes que sobreviveram foi de $6,50^\circ \pm 1,12^\circ$, ($t(44)=0,17$; $p>0,05$). Para o grupo óbito a mediana do VEF1% previsto foi de 28,0%(26;31) enquanto que para o grupo sobrevida a mediana foi de 41,0%(21;105), $P<0,05$ Mann Whitney.